



PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL EM ADULTOS CADASTRADOS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE MUCUGÊ BAHIA

DÉBORA PINHEIRO ALVES FERREIRA; ISADORA OLIVEIRA SANTIAGO PEREIRA; HÍLARI ALVES LOPES; THATIANE SILVA COSTA TAPIOCA; CARLITO LOPES NASCIMENTO SOBRINHO.

RESUMO

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença crônica não transmissível (DCNT), de natureza multifatorial, que apresenta evolução lenta e assintomática. Essa patologia é considerada um importante problema de saúde pública em todo o mundo, uma vez que pode ocasionar uma expressiva redução na qualidade e expectativa de vida da população afetada. No Brasil, em 2012, estimou-se a prevalência de HAS em 24,30%, com maiores taxas nas regiões Sudeste e Nordeste. Segundo estudos epidemiológicos e ensaios clínicos, a expectativa de vida pode ser ampliada e a mortalidade reduzida por meio do diagnóstico precoce da hipertensão e da adoção de medidas preventivas simples, tais como a incorporação de hábitos saudáveis e uma dieta equilibrada. Tais ações têm o potencial de retardar o início da medicação anti-hipertensiva. **Objetivo:** Estimar a prevalência de hipertensão arterial sistêmica em adultos com idade igual ou superior a 18 anos, cadastrados na Estratégia de Saúde da Família, do município de Mucugê, Bahia. **Métodos:** Estudo epidemiológico de corte transversal, exploratório, de base populacional, em uma amostra de 337 indivíduos adultos. Foi estimada a frequência absoluta e relativa das variáveis estudadas, apresentando o perfil sociodemográfico da população estudada. **Resultados:** A prevalência de hipertensão arterial autorreferida foi de 35,3% na população estudada: entre os homens 35,5%, já a prevalência de hipertensão aferida foi de 49,6%, sendo verificada uma prevalência de 41,7% no sexo feminino e 63,6% no sexo masculino. **Conclusão:** Observou-se uma elevada prevalência de HAS na amostra estudada. Os resultados sugerem a realização de um estudo longitudinal e a investigação dos fatores associados.

Palavras-chave: Epidemiologia, Prevalência, Hipertensão Arterial Sistêmica.

1. INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença crônica não transmissível (DCNT), de origem multifatorial, assintomática e de evolução gradual, caracterizada por elevação sustentada da pressão arterial sistólica igual ou superior a 140 milímetros de mercúrio ($PAS \geq 140$ mmHg) e/ou pressão arterial diastólica igual ou superior a 90 milímetros de mercúrio ($PAD \geq 90$ mmHg), produzindo de forma consistente lesão nas artérias de grande, médio e pequeno calibres, bem como, lesões no coração e em outros órgãos nobres como cérebro e rins (BRASIL, 2013). É considerada um grave problema de saúde pública, por ser importante fator de risco para o desenvolvimento de doenças cerebrovasculares, o que a caracteriza como uma das causas de maior redução da qualidade e expectativa de vida da população (PASSOS; ASSIS; BARRETO, 2006; ANDRADE *et al.*, 2014; FERRAZZO *et al.*, 2014).

No Brasil, em 2012, estimou-se prevalência de 24,30% de HAS, e as regiões Sudoeste

(25,80%) e Nordeste (23,09%) foram as que apresentaram taxas mais elevadas (DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SUS, 2015). Projeções para 2025 indicam elevação de 4,7% na prevalência da doença no país (BRASIL, 2013). As doenças do aparelho circulatório foram a principal causa de óbito no Brasil em 2013, representando 28% do total (DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SUS, 2015). Entre as causas modificáveis da mortalidade cardiovascular, destaca-se a hipertensão arterial (DAMAS; NASCIMENTO; NASCIMENTO SOBRINHO, 2016).

Segundo estudos epidemiológicos e ensaios clínicos, o diagnóstico precoce da hipertensão e a realização de medidas preventivas simples, tais como mudança de hábitos de vida e implementação de uma alimentação saudável, podem contribuir para o aumento da expectativa de vida e para a redução da mortalidade, retardando o uso de terapia medicamentosa. (BRASIL, 2013; BARRETO; REINERS; MARCON, 2014;) No entanto, para prevenção e controle das doenças cardiovasculares (DCV), é necessário conhecer os fatores intrínsecos e extrínsecos que podem estar associados ao desenvolvimento da hipertensão (BRASIL, 2013; SANTOS *et al.*, 2008; BARRETO; REINERS; MARCON, 2014; DAMAS; NASCIMENTO; NASCIMENTO SOBRINHO, 2016). Esse trabalho apresenta como objetivo, estimar a prevalência da Hipertensão Arterial em adultos, cadastrados a Estratégia de Saúde da Família, do município de Mucugê, Bahia.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de corte transversal, com abordagem quantitativa, do tipo exploratório, derivado do projeto de pesquisa intitulado “Proposta de Vigilância à Saúde para a detecção de distúrbios psíquicos menores, diabetes mellitus e hipertensão arterial com indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos moradores do Município de Mucugê, Bahia”. Este projeto segue a resolução 466/2012 e foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana (CEP/UEFS) (CAAE:15618119.7.0000.0053).

O município de Mucugê está localizado a 448 Km de Salvador e 338 Km de Feira de Santana. Mucugê possui cerca de 10.548 habitantes. A população apresenta uma distribuição urbana de 4.183 (39,66%) e rural de 6.365 (60,34%) e por sexo de 5.317 mulheres (50,40%) e 5.231 homens (49,60%). Na área de saúde, Mucugê possui cinco (05) Unidades de Saúde da Família (USF) distribuídas pelo território do município, zona urbana e rural (IBGE, 2017).

Foi estudada uma amostra aleatória de 337 indivíduos adultos (idade igual ou superior a 18 anos). Os sujeitos da pesquisa foram sorteados, por meio da técnica de amostragem aleatória, estratificada e sistemática, garantindo a participação do mesmo número de famílias e indivíduos de todas as Unidades de Saúde da Família (05 USF) (SILVANY NETO, 2008).

A coleta de dados foi realizada por meio de visitas domiciliares no período de novembro de 2021 a março de 2022, utilizou-se um instrumento único, padronizado abordando questões sociodemográficas, comportamentais, antropométricas e de saúde. Esse instrumento foi testado em um estudo piloto e aplicado por estudantes de medicina, treinados e supervisionados por professores do Departamento de Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana.

A medida da pressão arterial foi realizada com aparelhos de medida de pressão automáticos de pulso (Connect - HEM-6323T). Foram realizadas duas aferições com intervalo de pelo menos cinco (05) minutos entre as medidas. Para fins de análise, foi considerada a segunda medida da PA, segundo o preconizado pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2013). Com isso, foi considerado “suspeito” de hipertensão arterial o indivíduo com PAS $\geq$ 140mmHg e/ou PAD $\geq$ 90 mmHg.

A análise estatística dos dados foi realizada com uso do programa SPSS for Windows

9.0 (SPSS, 1991).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 337 indivíduos entrevistados, apenas 95 (35,3%) referiram ter conhecimento sobre o diagnóstico de hipertensão arterial, entretanto a prevalência de HAS observada na investigação foi de 167 (49,6%). Dos indivíduos suspeitos de serem portadores de hipertensão arterial, 77 (63,6%) são do sexo masculino, de acordo com a Tabela 1.

Tabela 1 – Prevalência de hipertensão arterial em amostra de adultos cadastrada na Estratégia de Saúde da Família de Mucugê, Mucugê, Bahia, 2021-2022.

Variável	Hipertenso		Normotenso	
Hipertensão referida	N	(%)	N	(%)
Sexo				
Feminino	76	(35,2)	140	(64,9)
Masculino	43	(35,5)	78	(64,5)
Total	119	(35,3)	218	(64,6)
Hipertensão Medida	Hipertenso		Normotenso	
Sexo	N	(%)	N	(%)
Feminino	90	(41,7)	126	(58,3)
Masculino	77	(63,6)	44	(36,4)
Total	167	(49,6)	170	(50,4)

N= frequência absoluta; (%) frequência relativa

Em relação aos dados sociodemográficos, observou-se que 161 (47,8%) apresentavam idade ≥ 47 anos, informaram ser casados 115 (34,1%) dos indivíduos entrevistados. cursaram até o Fundamental 1 101 (30%) e o Ensino Médio completo 88 (26,1%). Informaram ter pelo menos 01 filho 274 (81,3%), referiram ter a cor da pele parda 212 (62,9%), cerca de 198 (58,8%) nasceram no Município de Mucugê.

Com relação aos hábitos de vida, informaram praticar a religião católica 186 (55,2%) e 268 (79,5%) referiram não participar atividades esportivas nos últimos 12 meses e 158 (46,9%) referiram não frequentar cultos ou atividades de sua religião. No que se refere aos aspectos relacionados à saúde, afirmaram serem portadores de Diabetes 55 (16,3%), Tabela 2.

Tabela 2 – Frequência das variáveis sociodemográficas, hábitos de vida e condições de saúde da amostra de adultos cadastrada na Estratégia de Saúde da Família de Mucugê, Mucugê, Bahia, 2021- 2022.

Variáveis	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sexo	N	%
Feminino	216	64,1
Masculino	121	35,9
Idade		
<47	176	52,2
≥ 47	136	50,4
Estado Conjugal		
Casado (a)	115	34,1
União Estável	88	26,1
Solteiro (a)	88	26,1
Divorciado (a)	21	6,2
Viúvo (a)	25	7,4

Grau de Escolaridade		
Nunca foi à escola	21	6,2
Lê e escreve o próprio nome	40	11,9
Fundamental I (1 grau incompleto)	101	30,0
Fundamental II (1 grau completo)	26	7,7
Ensino Médio-incompleto	25	7,4
Ensino Médio- Completo	88	26,1
Curso Técnico	4	1,2
Superior- Incompleto	4	1,2
Superior- Completo	28	8,3
Filhos		
Não	63	18,7
Sim	274	81,3
Cor da Pele		
Branca	55	16,3
Preta	58	17,2
Parda	212	62,9
Origem Indígena	1	0,3
Amarela (Oriental)	1	0,3
Não sabe	10	3,0
Local de Nascimento		
Mucugê	198	58,8
Cidade da Bahia	112	32,2
Cidade de Outro Estado	27	8,0
Religião		
Sem Religião	26	7,7
Católico	186	55,2
Evangélico/Protestante	114	33,8
Espírita	5	1,5
Afro-brasileira	1	0,3
Orientais/budismo	1	0,3
Outra	4	1,2
Atividades Esportivas		
Nenhuma vez	268	79,5
Uma vez por semana	17	5,0
De 2 a 3 vezes por semana	26	7,7
Mais de 3 vezes por semana	26	7,7
Atividades Religiosas		
Nenhuma vez	158	46,9
Uma vez por semana	110	32,6
De 2 a 3 vezes por semana	59	17,5
Mais de 3 vezes por semana	10	3,0
Diabetes autorreferida		
Não	282	83,7
Sim	55	16,3

No Brasil, a hipertensão arterial tem a porcentagem de 24,5%, bem como se mostra mais frequente em mulheres, 27,3%, do que entre os homens 21,3% (VIGITEL, 2019). Esses dados se mostram inferiores em relação ao encontrado no presente estudo, onde se verificou 49,6% dos indivíduos com alterações pressóricas, bem como uma maior taxa referente ao

sexo masculino, 63,6%.

Os estados de Santa Catarina (25,1%) e Rio de Janeiro (24,8%) apresentam estimativas maiores do que as da Bahia em geral (19,6). As diferenças regionais com maior prevalência nas UF do sudeste e sul podem ser explicadas por fatores demográficos, como a maior expectativa de vida e diferenças na estrutura etária dessas regiões, com maior participação de idosos (MALTA *et al.*, 2019).

Estudo realizado no município de São Francisco do Conde, no estado Bahia, também encontrou alta prevalência de HA, apresentando uma prevalência de 51,80% dos entrevistados (DAMAS; NASCIMENTO; NASCIMENTO SOBRINHO, 2016). Esse dado está em conformidade aos encontrados no nosso estudo. Entretanto, um estudo de base populacional, feito na cidade de Salvador, revelou a prevalência total da HA de 29,9%, mostrando-se inferior (LESSA *et al.*, 2006).

A utilização exclusiva da morbidade autorreferida para a estimativa de prevalência dificulta a comparação desses resultados (DAMAS; NASCIMENTO; NASCIMENTO SOBRINHO, 2016). A HA autorreferida é um indicador que pode ser utilizado quando a aferição da PA não é viável, entretanto esse critério pode subestimar o diagnóstico. (FERREIRA; BARRETO; GIATTI; 2014). Nesse estudo, foram considerados hipertensos indivíduos que mostraram níveis pressóricos alterados no momento da segunda aferição.

4. CONCLUSÃO

Os resultados desse estudo revelaram uma elevada prevalência de Hipertensão Arterial em adultos, cadastrados na estratégia de Saúde da Família de Mucugê, especialmente entre os homens. O contínuo monitoramento da prevalência da hipertensão, é ferramenta fundamental para gestores e profissionais de saúde. Esses dados auxiliam no planejamento e implementação de ações e serviços em saúde pública.

Nesse sentido, os resultados encontrados apontam a necessidade de novas pesquisas com o objetivo de investigar também os fatores associados a hipertensão.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, SSCA et al. Prevalência da hipertensão arterial autorreferida nas capitais brasileiras em 2011 e análise de sua tendência no período de 2006 a 2011. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 17, p. 215-226, 2014.

BARRETO, MS; REINERS, AA; MARCON, SS. Conhecimento sobre hipertensão arterial e fatores associados à não adesão à farmacoterapia. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 22, n. 3, p. 491-498, Junho, 2014.

BRASIL. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica. *Cadernos de Atenção programas de educação para adultos portadores de hipertensão arterial*. Rev. bras. enferm., Brasília, v Básica, n. 37. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2013.

BRASIL. VIGITEL Brasil 2019: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde; 2020.

DAMAS, LVO; NASCIMENTO, MA; NASCIMENTO SOBRINHO, CL. Prevalência de

hipertensão e fatores associados em usuários do Programa Saúde da Família de um município do Nordeste brasileiro. *Rev. bras. hipertensão*, p. 39-46, 2016.

DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SUS [Internet]. Indicadores epidemiológicos e de morbidade. Ministério da Saúde, Datasus; 2015 [cited 2015 June 10]. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>.

FERRAZZO, KL et al. Pré-hipertensão, hipertensão arterial e fatores associados em pacientes odontológicos: estudo transversal na cidade de Santa Maria-RS, Brasil. *Rev. odontol. UNESP, Araraquara*, v. 43, n. 5, p. 305-313, Oct. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/rou.2014.049>.

FERREIRA AF, BARRETO SM, GIATTI L. Hipertensão arterial referida e utilização de medicamentos de uso contínuo no Brasil: um estudo de base populacional. *Cad Saúde Pública*. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00160512>

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estimativa da População para 2015. Brasília, DF, 2017.

LESSA I, MAGALHÃES L, ARAÚJO MJ, et al. Hipertensão arterial na população adulta de Salvador (BA) – Brasil. *Arq Bras Cardiol*. 2006;87(6):747-56. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0066-782X2006001900011>

MALTA DC, GONÇALVES RPF, MACHADO IE, FREITAS MIF, et al. Prevalência de hipertensão arterial segundo diferentes critérios diagnóstico, pesquisa nacional de saúde, Brasil, 2019.. *Epidemiol Serv Saude*. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2017051000006>

PASSOS, VMA; ASSIS, TD; BARRETO, SM. Hipertensão arterial no Brasil: estimativa de prevalência a partir de estudos de base populacional. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, v. 15, n. 1, p. 35-45, mar. 2006 . Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742006000100003>

SANTOS, CAST et al. Estimating adjusted prevalence ratio in clustered cross-sectional epidemiological data. *BMC Medical Research Methodology*, v. 8, n. 1, p. 80, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/1471-2288-8-80>.

SILVANY NETO, AM. Bioestatística sem segredos. Salvador, 2008.